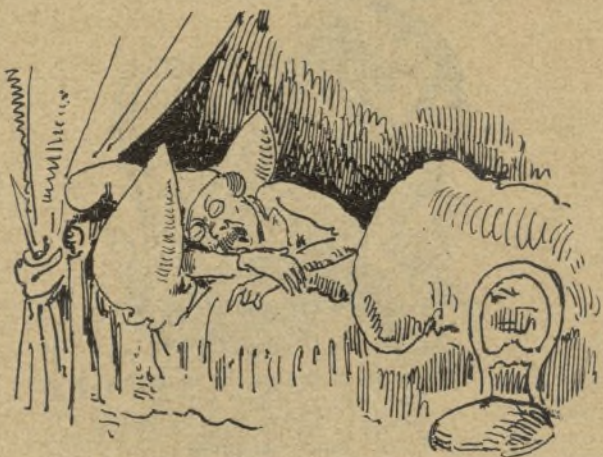
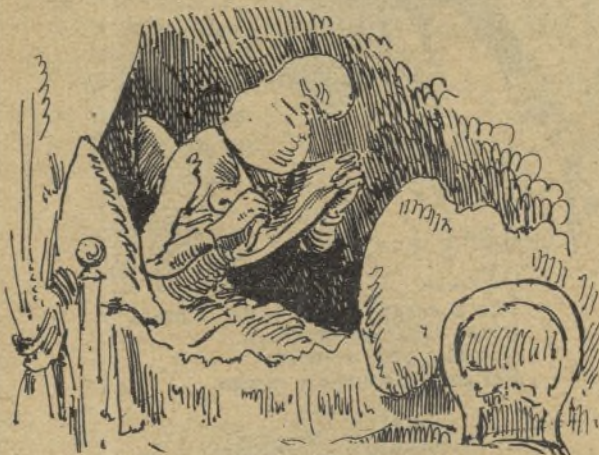


## LATINO E OS PROGRESSISTAS



Latino dorme um somninho  
Co' as pernas hirtas, estaticas,  
Entre os bons lençoes de linho  
Das ideias democraticas.



A soffer aquella praga  
Trinta vezes se rebola,  
Espreita, syndica, indaga,  
Por dentro da camisola!



C'o a mão esquerda procura,  
De coçar-se tem desejo,  
Sente um bicho na cintura  
—Será pulga ou persevejo?...



E o bicho, constante, afflige-o,  
Té que enfim lhe deita a vista:  
Vê saltar no gorro phrygio  
Uma pulga progressista!



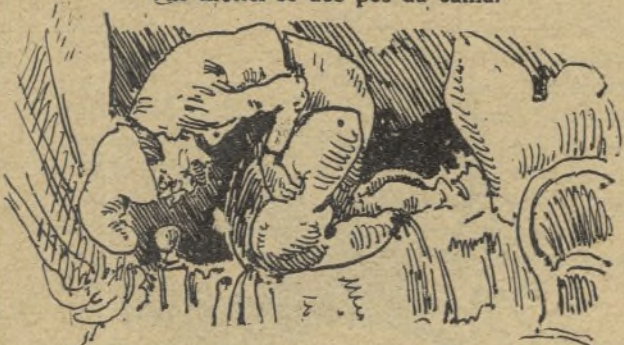
Embora muito apeteça,  
Não consegue pregar olho,  
Vem-lhe o bicho p'ra a cabeça  
—Com certeza que é piolho...



Mas debalde move assalto  
Contra o bicho que o escama,  
Porque a pulga dá-lhe um salto,  
Vae metter-se aos pés da cama.



Faz-lhe o bicho uma esparrella,  
Quando enfim pilhal-o julga,  
Vae morder-lhe na canella  
—E a mordedura é de pulga!



Latino busca-o afoito,  
Mas o bicho, sempre arteiro,  
Lá se acolhe a novo coito  
Debaixo do travesseiro.

Segue





Não o achando, diz: — Co' a breca!  
Posso voltar ao concheço;  
Vamos á bella somneca  
Em paz, descanso e socego.



Dorme um pouco, mas depois  
De novo volta a coçar;  
— D'esta vez parecem dois...  
(O Correio e o Popular)...



Afinal, cansado e fulo,  
Já com tantas mordedellas,  
Salta da cama n'um pulo  
Calça n'um prompto as chinellas.



Ao sentir picada mestra  
Dá tres passos sobre a esteira,  
Empunha a vella na dextra,  
Põe o pé sobre a cadeira.



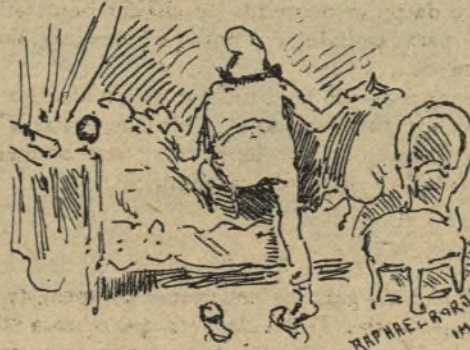
Em cuspinho molha o dedo  
P'ra evitar melhor a fuga,  
Vendo o bicho mudo e quedo  
Lá no fundo da piuga...



Tanto em summa se desunha,  
Catando o bicho maldito,  
Que afinal lhe deita a unha,  
Espetando-o n'um palito!



Já passado o fervedoiro,  
Afimal abre-lhe a cova,  
Fazendo-o dar grande estoiro  
Sobre a luz da Era Nova...



E co'um sorriso de troça  
Volve á cama. — Era mofoño  
Uma pulga a fazer mossã  
No colosso d'um Latino!

PAN.



## A SEMANA

## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Princeza Rattazzi

Regabofe em toda a linha!

Se o monarcha tivesse sahido a deshoras e sobrepticiamente por alguma porta travessa do seu palacio d'Ajuda e percorresse a cidade e os arrabaldes, disfarçado em qualquer coisa, espionando o povo em seus folgaes, exclamaria indubitavelmente como o vice-rei da *Perichole*:

— O povo está satisfeito!

De facto, por toda a parte subiam os foguetes, estrondeavam as bombas, rabiavam os busca-pés e se elevavam as desgarradas.

E, junto ás fogueiras crepitantes, as cachopas estropiadas de fadiga e vermelhas como a chamma ondulante que as illuminava, soltavam gritinhos de temor ao vêr os *conversados*, saltando a pernas de gamo sobre os tojos inflammados.

E tudo era risos, e galhofas, e descantes, e segredinhos velhacos, com que os corações estalavam como os tojos na fogueira e as cabecinhas se incendiavam como as cabeças de alcatrão.

Regabofe em toda a linha!

## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Guiomar Torrezão

E enquanto o povo exercitava as pernas e afogueava as carnes saltando alegremente por entre as linguas das fogueiras — oh! reacção de mil demonios! — o sr. Lages da thesouraria fazia publicar, com toda a frieza do seu appellido e da prosa martelada do chavão burocratico, o annuncio para emissão, do novo emprestimo de réis 46.170:000\$000...

Bem faz o povo em se divertir e, sobretudo, em exercitar as pernas, para quando a matilha lhe saltar á gambia, n'um dia que não vem longe, lhe restar ao menos o recurso de fugir a unhas de cavallo...

\*  
\*  
\*

A companhia do gaz, profundamente compungida pelas recentes experiencias da luz electrica, que ameaça atirar-a em pouco tempo para a valla do esquecimento em que ella por seu turno lançára a vella de cebo, resolveu dei-

tar luto rigoroso em todos os candieiros do Chiado, o sitio propriamente em que tiveram logar as experiencias *gaçicidas*.

Os candieiros foram effectivamente pintados a borra, de fôrma que a maior parte das pessoas que ante-hontem á noite passaram ao Chiado foram para casa com os vestidos participando do luto da companhia!

## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Princeza de Solms

Entretanto, a luz electrica, expulsa do barracão do largo do Picadeiro por um mandado do commissario de policia, vagueia pela Baixa, á cata de poiso onde se estabeleça, como uma borboleta de azas brancas que busca um botãozinho de rosa, em riscos e perigos de que a policia, que lhe fechou as portas do barracão, apanhando-a a deshoras, lhe abra agora as portas do commissariado.

O Miguel José da Motta anda n'uma roda viva da officina da Horta Secca para a Havaneza e da Havaneza para a Horta Secca, farejando aqui e ali, com aquelle enorme nariz que Deus lhe deu e que devia conferir-lhe direitos a uma cadeira no parlamento, como já os conferiu ao Pequito e ao Rio Sado, mas parece que ainda não descobriu local para arrumar a luz electrica, o que nos leva a lembrar-lhe o expediente de estabelecer as duas machinas uma em cada ventá, porque, apesar de rapaz muito modesto e affectuoso, para o caso sujeito é incontestavelmente muito *senhor do seu nariz*...

## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Gabriel Claudio

Segundo uma das disposições do codigo Lopo-Firmino a policia começou esta semana a remetter para juizo todas as pessoas encontradas em estado de embriaguez.

Esta disposição do novo codigo é, como salta á vista, uma verdadeira mina de Huelva com que foram presenteados os juizes da Boa Hora; e o sr. Lopo que a concebeu bem soube o que fez para o seu amigo Firmino...

Foi uma contribuição indirecta lançada sobre as bebidas alcoolicas e que vae deixar á dependura os amadores da bella pinga.

No Quintão.

— Ó rapaz, traze lá outro meio litro de Bucellas... Bah! isto é que está de rachar pedras! Quanto devo?

— O vinho custa sete e meio; agora a fiança é cinco mil e quatrocentos...

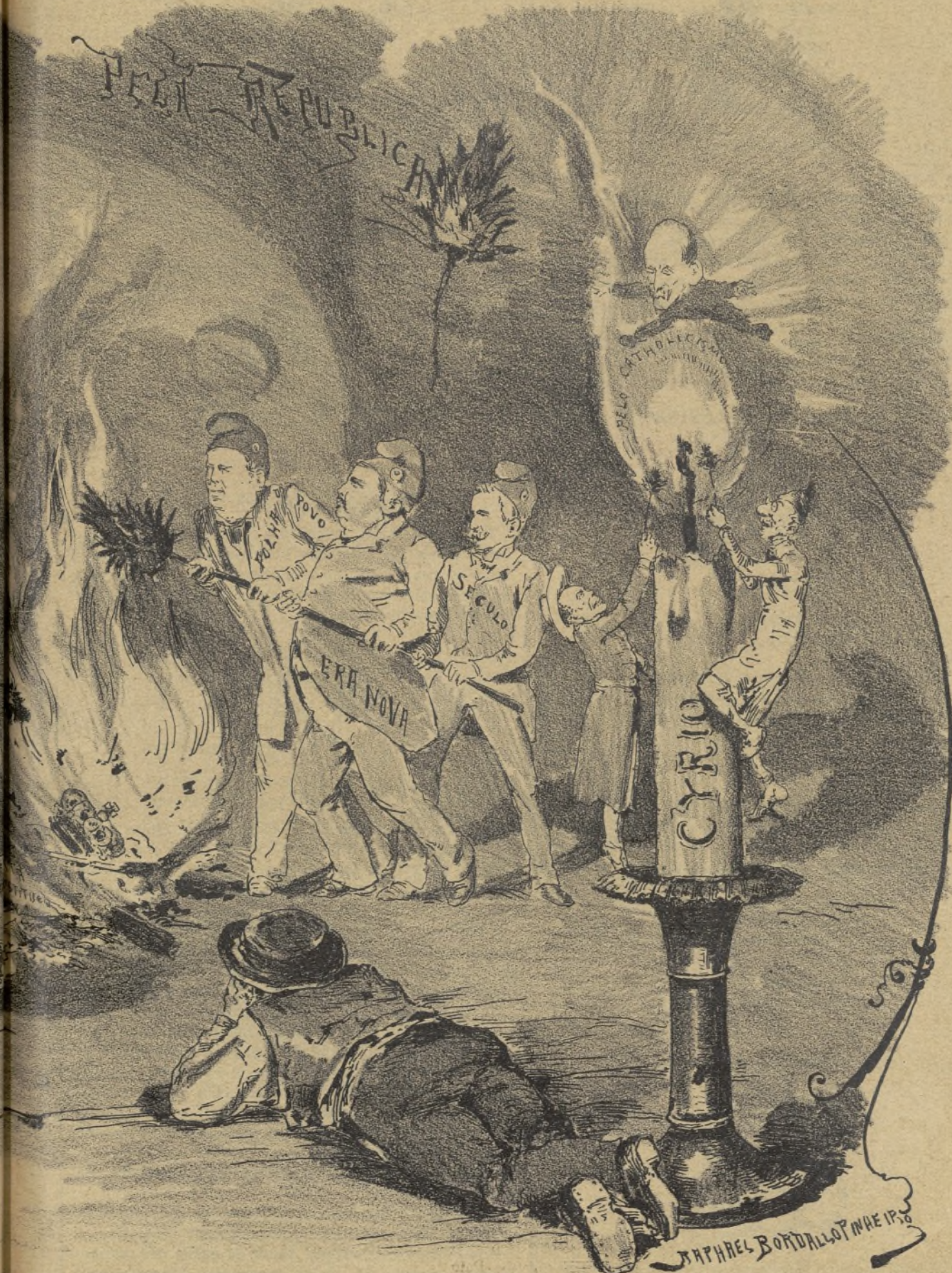


## AS FOGUEIRAS ELEITORAES EM VESPERA DE S. PEDRO



N'esta fogueira se queimam os cobres, a camisa e a pelle de Zé Povinho. Alcachofra pelo rei. O partido progressista queima alcachofra a dois carrinhos: uma á vista, outra ás escondidas.

N'esta fogueira se queima o sceptro, a corôa, o manto e a carta. Alcachofra pela republica.



Estes não têm posses para fogueira; contentam-se com um cyrio bento, com o voto dos sacristas e com a amizade do judeu Bazorra que mais dia menos dia lhes ha-de ferrar o beijo pelas costas.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO



## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Maria Letizia

No Aterro.

Um sujeito escorrega n'uma casca de laranja e vae bater com as ventas no meio do chão.

O policia, accudindo solícito a levantá-lo :

— Coitadinho ! Está com uma tachada que nem se póde lambar ! Ora venha d'ahi passar a noite á calçada da Pampulha que o sr. Firmino ámanhã lhe fará as contas...

O sujeito :

— Tachada ? ! ó senhor, eu não bebo senão *auga*... Asseguro-lhe que está enganado...

— Estarei ; mas dos enganos é que vivem os *escrivães*...

## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Barão Stok

Taboleta d'uma taberna :

*Bom vinho do Cartaxo a 6\$000 réis o litro.  
Garante-se a boa qualidade  
da fazenda e a fiança na Boa-Hora*

\*

\* \*

Consta-nos á ultima hora que o sr. dr. Firmino vae, de sociedade com o seu amigo Lopo, estabelecer na feira das Amoreiras uma insidiosa barraca para venda de vinho e petiscos com o seguinte distico sobre a porta :

Alto menino !  
Vamos aqui ao Firmino !  
Em comidas não se engorla ;  
Ha dobrada com vidrilhos  
E dá-se o vinho de borla  
A quem beber seis quartilhos !...

PAN.

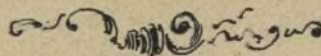
## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Sith



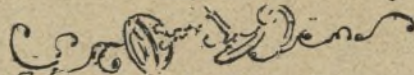
A festa de despedida de Silva Pereira, que devia realisar-se no sabbado ultimo e que não poude então levar-se a effeito por não ter ainda apparecido na Torre do Tombo a certidão de idade que aquelle artista prometteu exhibir em publico, leva-se impetrevavelmente a effeito amanhã, 27, visto haver-se já encontrado aquelle precioso documento.



## ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Pintor Iborra



O nome de Vatel, invocado a cada passo nas mais opulentas tiradas de litteratura culinaria, vae empallidecer e sumir-se nas brumas do esquecimento, em face do novo astro que despontou e já vae alto nos horisontes do *restaurant* do Jardim Zoologico !



Chama-se Alvarenga, esse Messias promettido pelos bons prophetas aos comilões do seculo xix e a cuja imaginação, repleta de sciencia e de bons temperos, o nosso estomago deveu ha dias os momentos mais felizes da sua longa peregrinação n'este vale de petisqueiras !

E, uma vez que fallámos no magnifico *restaurant* que o Jardim Zoologico offerece á raça civilisada, cumpre-nos igualmente não deixar no esquecimento o pequeno *restaurant* que o mesmo Jardim reserva para a raça bruta.

Na verdade que, meia duzia de saquinhos cheios de alfarroba, figo, pão e bolacha, não nos parece comida que possa matar de indigestão os milhares de animalejos ali expostos. Os pobres brutos, ainda os mais bravos, os que se apontam á attenção do publico com aquella recommendação : *Cautella com estes animaes* ! assim que avistam pessoa viva são todos festas, e olhares ternos, e maradinhas, assim como quem diz :

— Não ha por ahí uma bolachinha para disfarçar a azia cá da rapaziada ?...

Coitadinhos ! Por aquelle systema, são até capazes de chegar a fallar, como os surdos-mudos de Guimarães...

Ainda hontem, passando junto da gaiola dos ratinhos brancos, ouvimos um d'elles pronunciar distinctamente :

— Pato...



— O nosso querido Bulhão Pato, que nos acompanhava e que é, como todos sabem — apesar de *pato bravo*, quando lhe chega a mostarda ao nariz — um verdadeiro coração de pomba, acercou-se immediatamente da gaiola e exclamou para o interpellante :

— Eis-me aqui ! Formula então O requ'rimento, o pedido... E, se está na minha mão, Podes contar que és servido !

Sorriu meigamente o rato, Na grade as mãosinhas poz, E disse p'ra o Bulhão Pato : — Quero-te a ti... com arroz...

ESTRANGEIROS ILLUSTRES



Um incognito

## VERSOS PARA CRAVOS

CRAVO DO PARTIDO REGENERADOR, NA LAPELLA DO PEQUITO

Vota em mim, ó Zé Povinho, Dar-te-hei ternos aflagos, Carneiro, batatas, vinho, Tudo, tudo — menos *bagos*...

Co'um bom discurso erudito, Verás, emfim, que me saio ; — Que apesar de Periquito Sei fazer de 'papagaio...

Fallarei sem que me canse Quando fôr ao parlamento, P'ra que aos impostos se lance Só mais cincoenta por cento !

E quando emfim p'ra a despeza Já te não chegue a receita, Terás casa cama e meza Na minha venta direita !

ESTRANGEIROS ILLUSTRES



O almirante da esquadra franceza



CRAVO DO PARTIDO PROGRESSISTA, NA LAPELLA DO BRAAMCAMP

Dou-te um vinho *carrascão* Com que as guélas enxarques, Dou-te a segunda edição Do livro *Laurenço Marques*.

Se lograr dar-te no gôto, Prometto, em menos d'um mez, Dar-te um programma já rôto — Que hei-de rasgar outra vez...

Pago-te o voto a dinheiro E, se o penacho conquisto, Dou-te mais Simões Carneiro, — Com batatas, 'stá bem visto...

E um dia quando, sem *parne* Já não tenhas p'ra o almoço, Prometto comer-te a carne — E em troca dar-te o meu osso.



O sr. Correia de Barros

CRAVO DO PARTIDO CONSERVADOR-LIBERAL, NA LAPELLA DO D. JOSÉ DE SALDANHA

Vota em mim, amado filho, Que eu dou-te, além da zurrapa, Malgas de papa de milho E benções do santo pápa !

Vota, e verás satisfeito Eu dar-te, ó povinho, até O cravo que trago ao peito E assenta bem no teu pé...

Verás, povinho, se eu medro A' custa do voto teu, Que heide pedir a S. Pedro Que te abra as portas do ceu.

Dá-me o teu voto, povinho, Se quer's eternos consolos... Irás p'ra o ceu direitinho — Que é lá o reino dos tolos...



O sr. cardeal patriarcha

Pedimos desculpa da concorrência ao *Diario Illustrado*, d'onde furtámos a idéa.

PAN.



## O POVO DE 20 E O POVO DE 84



O povo de ha 60 annos marchava atraz dos heroes para eleger as constituintes de 20; o de hoje está effectivamente mais *adiantado*: marcha *adiante* dos bonifates que o empurrão para as constituintes de 84! Ora aqui está uma occasião em que desejavamos que o povo voltasse atraz!